



MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO (MDA)
INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA (INCRA)
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS DE ASSENTAMENTOS (DD)
COORDENAÇÃO-GERAL DE EDUCAÇÃO DO CAMPO E CIDADANIA (DDE)
PROGRAMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO NA REFORMA AGRÁRIA (PRONERA)



PRONERA: 18 anos, retornando às suas origens!



HISTÓRICO

A partir da luta dos trabalhadores do campo, organizados em movimentos, reivindicando terra e direitos sociais, foi conquistada uma importante política pública, capaz de contribuir para mudar a realidade do campo brasileiro: o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA.

Na década de noventa, numa conjuntura de intensos conflitos no campo, de um lado os camponeses sem terra, e do outro, o agronegócio expandindo suas fronteiras e expulsando os trabalhadores, ocorreram dois sangrentos massacres, de repercussão internacional: um na Fazenda Santa Elina, em Corumbiara (Rondônia), em 09 de agosto de 1995, quando 355 trabalhadores foram presos e torturados, e segundo dados oficiais, 16 foram assassinados. O outro, em Eldorado dos Carajás (Pará), em 17 de Abril de 1997, quando cerca de 1.500 trabalhadores interditaram a Rodovia PA-150 e 19 foram assassinados.

Fazemos memória desses dois eventos que marcaram a história do nosso país porque a partir deles o governo brasileiro, pressionado por organismos internacionais, começou a atender algumas reivindicações dos movimentos sociais do campo, entre elas, a criação de um programa especial de educação para os trabalhadores da Reforma Agrária, em 16 de abril de 1998, o PRONERA – Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária.

O I Encontro dos Educadores e Educadoras da Reforma Agrária, em 1997, na UNB, com o apoio da CNBB, UNICEF e UNESCO, e com o apoio do CRUB, postulou pela necessidade de criação de um programa especial de educação para a Reforma Agrária, uma vez que as políticas ditas universalistas não reconheciam os assentados como cidadãos de direitos.

A publicação dos resultados do I Censo da Reforma Agrária no Brasil, em 1997, que apontava altos índices de analfabetismo e poucos anos de escolaridade das populações de áreas de reforma agrária no Brasil explicitava as desigualdades entre campo e cidade no que se refere ao acesso à educação e outros bens sociais. Uma ação específica, articulando universidades, governo e movimentos sociais e sindicais do campo, atuaria no sentido de retirar aquela população da condição de exclusão das políticas e criar as condições de ampliação do direito à educação.

Nos primeiros anos de existência, o Programa tinha como objetivo principal a atuação na Educação de Jovens e Adultos – EJA, com ênfase na alfabetização e escolarização. Posteriormente essa atuação foi sendo ampliada com a oferta de cursos para nível médio, superior e pós-graduação.

Como instrumento de democratização do conhecimento do campo, o Pronera possibilitou a jovens e adultos de assentamentos participarem de cursos de educação básica (alfabetização, ensinos fundamental e médio), técnicos profissionalizantes de nível médio e diferentes cursos superiores e de especialização. Assim, o PRONERA apoia projetos de educação formal, em todas as modalidades, para os assentados beneficiários do PNRA – Programa Nacional de Reforma Agrária. Seu objetivo é fortalecer o mundo rural como território de vida em todas as suas dimensões: econômicas, sociais, ambientais, políticas, culturais e éticas.

O Pronera tem possibilitado o acesso à educação formal aos assentados da Reforma Agrária, promovido a superação dos altos índices de analfabetismo e a elevação da escolaridade dessa população, utilizando metodologias de ensino contextualizadas à realidade do campo e o desenvolvimento dos Projetos de Assentamentos. É implementado por meio da gestão participativa, onde todos(as) assumem responsabilidades da construção coletiva da elaboração dos projetos, no acompanhamento e avaliação: Movimentos Sociais e Sindicais do campo; Superintendências Regionais do INCRA; Instituições de ensino públicas e privadas sem fins lucrativos; Prefeituras/Secretarias Municipais de Educação, Saúde, Agricultura; Governos Estaduais/Secretarias Estaduais de Educação, Saúde, Agricultura; MEC; IPEA; CNPq.

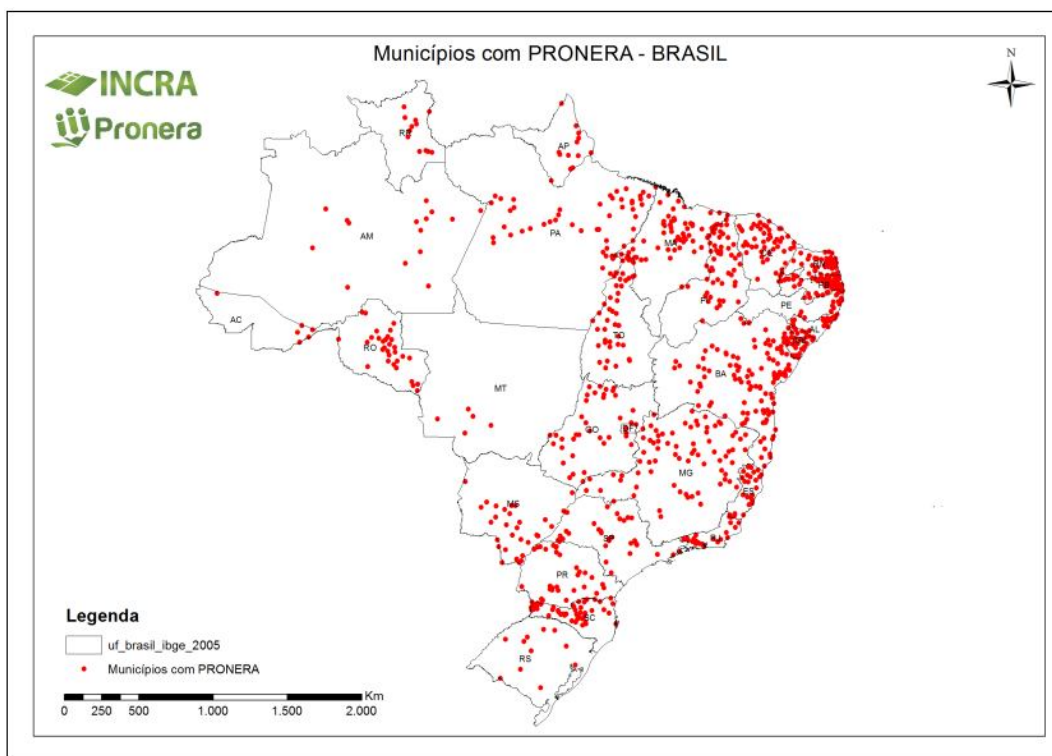
O Pronera hoje está reconhecido nos marcos jurídicos do Estado brasileiro, com legislação própria e reconhecido pela LEI Nº 11.947, de 16 de junho de 2009 e pelo Decreto da Educação do Campo e do Pronera (Decreto n.º 7.352/2010), como integrante da Política Nacional de Educação do Campo.

SITUAÇÃO ATUAL

Entre 1998 e 2015 o Programa beneficiou aproximadamente 186 mil assentados, representando um grande avanço para a Educação do Campo. Entretanto, tem o desafio de atender a toda a demanda nos Assentamentos.

No período de 1998 a 2015 foram beneficiados 185.283 educandos oriundos dos assentamentos de reforma agrária federal. Nesse período, foram realizados 470 cursos por meio de mais 90 instituições de ensino em todo o País, em 913 municípios em todas as unidades da federação, como pode ser observado no seguinte mapa:

Cursos do PRONERA por município de realização (1998-2015)



Em 18 anos o PRONERA:

- ✓ Promoveu 470 cursos
- ✓ Em 913 Municípios
- ✓ 185.283 estudantes
- ✓ Parceria com mais de 90 Instituições de Ensino

EXPECTATIVAS PARA 2016 – 18 anos de Pronera, retornando às origens!

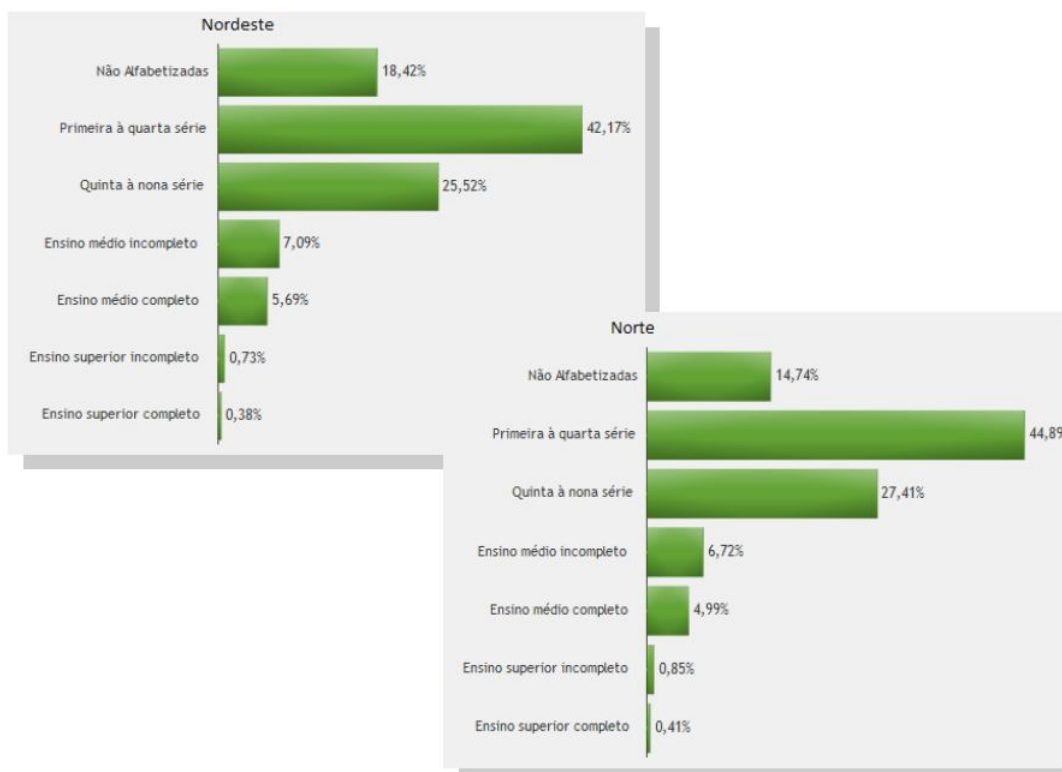
Escolarização por Região

O Brasil foi considerado pela UNESCO como sendo do grupo de países em situação de risco quanto ao analfabetismo absoluto. O baixo nível de escolarização da população persiste como o macro-problema educacional brasileiro.

Os dados do último Censo no Brasil demonstram que a taxa de analfabetismo na população de 15 anos ou mais de idade caiu de 13,63% em 2000 para 9,6% em 2010, mas ainda chega a 28% nos municípios com até 50 mil habitantes na Região Nordeste. Este indicador diminuiu de 10,2% para 7,3%, na área urbana, e de 29,8% para 23,2%, na rural. Entre os homens, declinou de 13,8% para 9,9%, e de 13,5% para 9,3%, entre as mulheres.

Escolaridade no Meio Rural

A Educação influencia de várias formas a qualidade de vida das pessoas, ela não só afeta positivamente o nível de produtividade e renda do trabalho, como também uma população com maior formação torna-se capaz de participar de forma mais ativa na vida econômica, social e política do País.



DESAFIOS

O PRONERA tem possibilitado avanços em todos os níveis de atuação, mas ainda temos grandes desafios a serem enfrentados, sendo os dois principais o alto índice de analfabetismo acompanhado de baixos níveis de escolaridade nas áreas de Reforma Agrária.

Em 2010, 16,42% dos trabalhadores rurais eram analfabetos nas áreas de assentamentos, no mesmo ano o índice de analfabetismo nacional, entre a população adulta, era de 9,6% Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Para enfrentá-los, ampliaremos os cursos de EJA nas regiões com maior índice de analfabetismo como é o caso de Norte e Nordeste.

O Nordeste concentra 52,7% do total de analfabetos, segundo pesquisa divulgada pelo IBGE. O estudo realizado em 2011 aponta que 12,9 milhões de brasileiros com mais de 15 anos de idade não sabem ler nem escrever. Destes, 6,8 milhões estão na região Nordeste, que tem taxa de analfabetismo de 16,9%, quase o dobro da média nacional, de 8,6% seguido da região Norte, com 10,2%, Sudeste e Sul com 4,9% e 4,8%, respectivamente.



Fonte: IBGE

É assim que o PRONERA, com 18 Anos de existência, retorna às suas origens. No ano de 2016 serão focadas atividades relacionadas à Educação de Jovens e Adultos - EJA. Pois em um país onde as pessoas não sabem ler nem escrever, não existe cidadania. A transformação social de uma nação passa pelo acesso à educação!

PRONERA: 18 anos, retornando às suas origens!